



PRÁTICAS E DESAFIOS NO TAMBOR DE MINA: UM ESTUDO SOBRE A “CASA DAS MINA DE THOYA JARINA” EM ÓBIDOS/PA.

LUCAS DE VASCONCELOS SOARES, EVERTON DE PÁDUA ALMEIDA, RAIMUNDO SILVÉRIO NOGUEIRA GOMES, VÂNIA MARIA DE SOUSA FERREIRA GONÇALVES e KÁSSYA CHRISTINNA OLIVEIRA RODRIGUES

O estudo visa analisar as práticas existentes nos rituais do Tambor de Mina, investigando os principais desafios para o exercício dessa manifestação religiosa no município de Óbidos/PA. Inicialmente, atrelando-se a uma realidade específica: a Casa das Mina de Thoya Jarina. Este resumo apresenta como objetivos: a) revelar os costumes e crenças seguidos nos rituais; b) investigar como ocorre essa manifestação religiosa na realidade local, buscando refletir sobre os entraves presentes no campo social. O método utilizado pauta-se na abordagem qualitativa, cujos instrumentos de pesquisa são: 1) Pesquisa bibliográfica, em sites e plataformas renomadas; e 2) Pesquisa de campo, através de observações e entrevistas semiestruturadas, com roteiro definido e duração entre, aproximadamente, 30 a 60 minutos. O Tambor de Mina é uma religião nascida no estado do Maranhão e, em seguida, recriada na Amazônia. A palavra “Tambor” deriva da importância do instrumento musical nos rituais e “Mina” relaciona-se aos negros da Costa da Mina. As músicas cantadas, bem como as batidas dos instrumentos, servem como um portal que liga o Pai de Santo com as entidades, convidando-as a participarem da celebração (FERRETTI, 1992). Nesse sentido, a Casa de Thoya Jarina, cuja criação marca o pioneirismo de tal manifestação no município, foi fundada pelo Pai de Santo Manoel de Iansã, o qual vem se dedicando ao árduo trabalho de difusão dessa prática religiosa, cujo terreiro já possui 50 adeptos. Os resultados, ainda que preliminares, apontam que os principais desafios na prática do Tambor de Mina no município são: a falta de informação sobre a manifestação; as imagens estereotipadas construídas ao longo do tempo; e a falta de apoio nas políticas públicas de cunho protecionista. Em vista a essa realidade, verificamos que os rituais ainda acontecem em lugares fechados, escondidos dos olhos da população, a qual descreve tal prática como um culto as forças do mal (OLIVEIRA, 2015). Desse modo, para que mudanças ocorram, estabelecendo-se novas visões sobre o Tambor de Mina, faz-se necessário à divulgação para a sociedade sobre tais práticas, bem como um maior investimento nas legislações, resultando em ações de cunho educativo, as quais possam inserir tais informações na realidade dos indivíduos. Assim, por meio de políticas afirmativas, bem como através da educação, é possível contribuir, de forma significativa, na redução dos casos de intolerância religiosa que vem propagando-se ao longo do tempo na sociedade.